

# EUA mantêm processo contra País



**MOISÉS RABINOVICI**  
Nosso correspondente

WASHINGTON — O governo dos Estados Unidos vai levar em conta que o momento político brasileiro é delicado, mas não se compromete a suspender o processo de retaliações comerciais contra o Brasil, por causa de sua Lei de Informática. Ao contrário: aguarda-se para qualquer momento, em Washington, o anúncio da abertura de audiências públicas para a escolha dos produtos brasileiros que serão atingidos com uma sobre-taxa de 100%.

Os dois encontros entre o ministro Abreu Sodré e o secretário de Estado George Shultz, à margem da reunião da Organização dos Estados Americanos, teriam servido, como informou uma fonte a **O Estado**, para tratar de um adiamento do anúncio iminente de abertura das audiências públicas — por alguns poucos dias, talvez só até segunda-feira, dando tempo para a apreciação da lei do **software** no Senado.

No primeiro encontro, na segun-

da-feira, por iniciativa do chanceler Abreu Sodré, o secretário Shultz foi informado de que qualquer ação de represália comercial americana poderia ser explorada politicamente no Brasil, e que muitos políticos a considerariam "inamistosa". Mas Shultz parecia mais preparado para a reunião dos 31 ministros sobre o Hemisfério do que para as particularidades das relações bilaterais com o Brasil, dominadas pelas queixas da indústria americana de computadores e **software**, e pelas negociações sobre a dívida externa, concluídas em Nova York com um acordo de princípio, na semana passada. Então, pediu tempo, e reuniu seus especialistas em informática, na tarde de anteontem, no Departamento de Estado.

## AVIÕES, SAPATOS, TÊXTEIS

O segundo encontro foi uma iniciativa do próprio Shultz. Ele tinha acabado o seu discurso na OEA, e pediu uma reunião com o ministro Abreu Sodré, que já estava no saguão, partindo para o seu hotel. Foi quando informou que "o governo americano levaria em conta as ponderações que lhe foram apresenta-

das", sem, no entanto, comprometer-se a paralisar o processo de retaliações, que poderá atingir produtos como aviões, sapatos e têxteis, num total de US\$ 50 a 150 milhões.

"Shultz não disse que os Estados Unidos não iam retaliar" — assegura uma fonte — mas garantiu que qualquer decisão que se tome terá um prazo para ser implementada que talvez atenda às preocupações expressas pelo ministro Sodré. Este seria o caso, por exemplo, da abertura das audiências públicas, que poderiam consumir mais um mês, até que as punições sejam aplicadas, dando tempo extra ao Brasil.

O Departamento de Estado não tinha quem comentasse a nova situação criada com o encontro Sodré/Shultz. Além de ser feriado nacional — o Dia dos Veteranos — e de a cidade ter amanhecido coberta por uma camada de dois centímetros de neve, o porta-voz normalmente de plantão foi cortado, como exemplo da austeridade financeira observada pela administração Reagan desde o início das negociações para o corte do déficit público.

Sodré: audiências públicas

UPI- 23-9-87